

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Contribuições do pensamento filosófico para a análise da violência

**2º bimestre
Aula 05**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Análises filosóficas do fenômeno da violência: contribuições de Hannah Arendt.

Objetivos

- Compreender a violência a partir das contribuições de Hannah Arendt;
- Analisar a violência no mundo contemporâneo a partir das reflexões formuladas por Hannah Arendt.

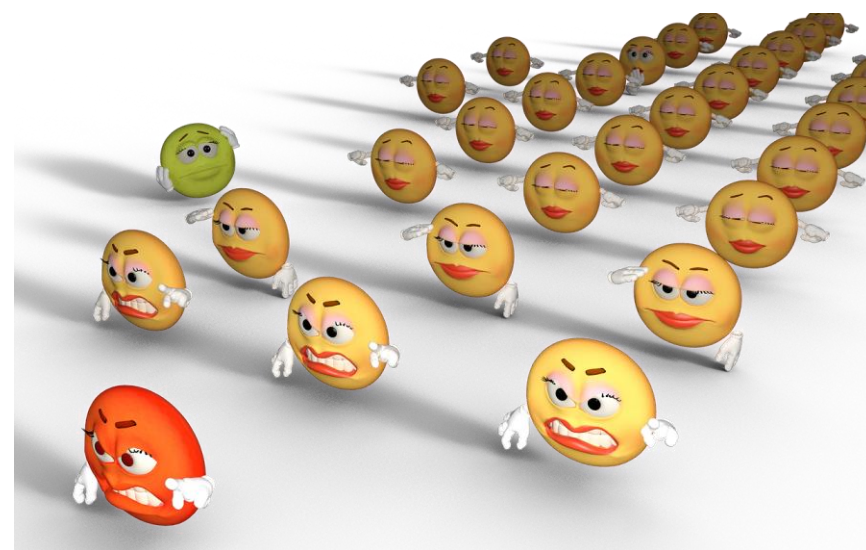
Para começar



COM SUAS PALAVRAS



6 minutos



“

Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 1996)

Apud: Fábio R. da Silva e Edson M. L. S. Ramos, 2023, p. 12

O excerto da Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve que tipo de ação? Que exemplos de ações do tipo você pode identificar?

O que é violência?

O que diferencia um tsunami cuja força pode destruir uma cidade inteira de uma ação humana que pode levar ao sofrimento e inclusive à morte de outro ser humano?

A intenção e a escolha podem influenciar um ato de violência? Somente atos humanos podem ser julgados como verdadeiramente violentos?



Por sermos capazes de agir bem ou mal, a principal diferença entre os eventos naturais e a agressividade humana está na possibilidade de escolha que envolve cada ato [...] ferir, matar, prender, ameaçar, impedir de agir, roubar, destruir bens e humilhar são ações que visam tirar a vida, a liberdade ou a propriedade, atingir a integridade do corpo ou perturbar o espírito e a dignidade de uma ou mais pessoas.

Maria Lúcia de A. Aranha, 2024, p. 297.



Pause e responda

O que é violência

A partir da leitura do texto, violência é qualquer ação que resulte em morte ou destruição?

Não. Violência é um ato humano, uma prática voluntária.

Sim. Violência pode ser um ato humano ou um evento natural.



Pause e responda

O que é violência

A partir da leitura do texto, violência é qualquer ação que resulte em morte ou destruição?



Não. Violência é um ato humano, uma prática voluntária.

Sim. Violência pode ser um ato humano ou um evento natural.



Tipos de violência

A violência é um mal porque causa destruição e sofrimento tanto para as pessoas quanto para a sociedade. Seus efeitos podem ser físicos, emocionais e sociais. A violência pode ocorrer em diferentes contextos – como nas relações familiares, em grupos sociais ou nas estruturas da própria sociedade, mostrando se tratar de um fenômeno complexo.

Na tabela a seguir, elencamos alguns tipos de violência, tendo como referência o agressor.

AGRESSOR	TIPOS DE VIOLÊNCIA	CARACTERIZAÇÃO
Terceiros	Interpessoal	Familiar e Comunitária
Órgãos e Instituições	Institucional	Policial, Militar, Prisional
Coletividade ampla	Coletiva	Estrutural (ou social)

A banalização da violência

A banalização da violência leva à aceitação de atos violentos como “normalidade”. Trata-se de um processo de naturalização e aceitação da intimidação, do desrespeito e da agressão como episódios comuns no cotidiano da sociedade.

A banalização da violência ocorre quando a violência, em suas diversas formas (física, psicológica, sexual etc.), deixa de ser vista como um problema grave e passa a ser encarada como algo corriqueiro.

A banalidade do mal

No contexto da sua obra, **Hannah Arendt** (1906-1975) destaca a importância do discurso e da participação política como forma de manter a liberdade e a integridade humana.

Arendt argumentava que os regimes totalitários, como o nazismo, ao banalizarem o terror e manipularem as massas, afetam a capacidade dos indivíduos de distinguir entre o bem e o mal, transformando-os em engrenagens de um sistema que dificulta o julgamento crítico.



Hannah Arendt em 1933.

Autor desconhecido (Domínio público), via Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Hannah_Arendt#/media/File:Hannah_Arendt_1933.jpg. Acesso em: 18 fev. 2026.



Hannah Arendt cunhou a expressão “**banalidade do mal**” ao acompanhar, em 1961, o julgamento do nazista Adolf Eichmann.

Arendt observou que no banco dos réus estava um homem de aparência e hábitos comuns, mas que foi capaz de infligir o terror e a morte a milhares de pessoas.

Para Arendt, o “mal banal” manifesta-se em pessoas comuns que deixaram de reconhecer a humanidade dos outros. Esse mal se espalha silenciosamente na cultura, tornando-se difícil de combater.



Agora é com você!

Ao final do texto **Banalidade do mal**, do livro didático Filosofia (2024) (p. 316), a autora comenta a abordagem de Arendt sobre a noção de banalidade do mal:

“Sua intenção não foi negar o horror do Holocausto ou formas institucionalizadas do terror – pois nenhum mal é banal –, mas mostrar que o mal cometido pode parecer banal. Eichmann cumpria ordens como funcionário dedicado, com total submissão a valores externos, não questionados. Diante dessa constatação, Arendt concluiu que, quanto menos politizados e críticos fossem os indivíduos, mais se deixariam sujeitar às regras cujos fundamentos não buscariam conhecer.”

De que maneira a análise de Hannah Arendt sobre a “banalidade do mal” nos leva a refletir sobre a importância do pensamento crítico e da responsabilidade individual diante de práticas sociais que resultam em sofrimento e aniquilação de indivíduos ou grupos?



TODO MUNDO ESCREVE



10 minutos

Agora, leia no próximo slide dois excertos sobre um tipo de manifestação violenta em nossa sociedade.

Em seguida, responda à questão:

Como essas situações estão associadas ao conceito de banalidade do mal, de Hannah Arendt?

Destaque



O conceito de Hannah Arendt foi baseado em uma experiência de sua época; mesmo que tenham se passado décadas desde então, isso não significa que fenômenos da banalidade do mal tenham deixado de existir.

Pensar filosoficamente é buscar compreender como conceitos elaborados em outros períodos conversam com problemas atuais.

“

O discurso de ódio pode ser transmitido por meio de qualquer forma de expressão, incluindo imagens, desenhos animados, memes, objetos, gestos e símbolos, e pode ser disseminado offline ou online. [Ele] é discriminatório (tendencioso, intolerante ou preconceituoso) ou pejorativo (desdenhoso ou humilhante) de um indivíduo ou grupo.

(Nações Unidas, [s. d.])

“

Desde janeiro do ano passado, o bullying e o cyberbullying são crimes no Brasil. As duas práticas envolvem ameaças, intimidações e humilhações: uma presencialmente e a outra no meio virtual.

(Jornal Nacional, 2025)

Encerramento



COM SUAS PALAVRAS



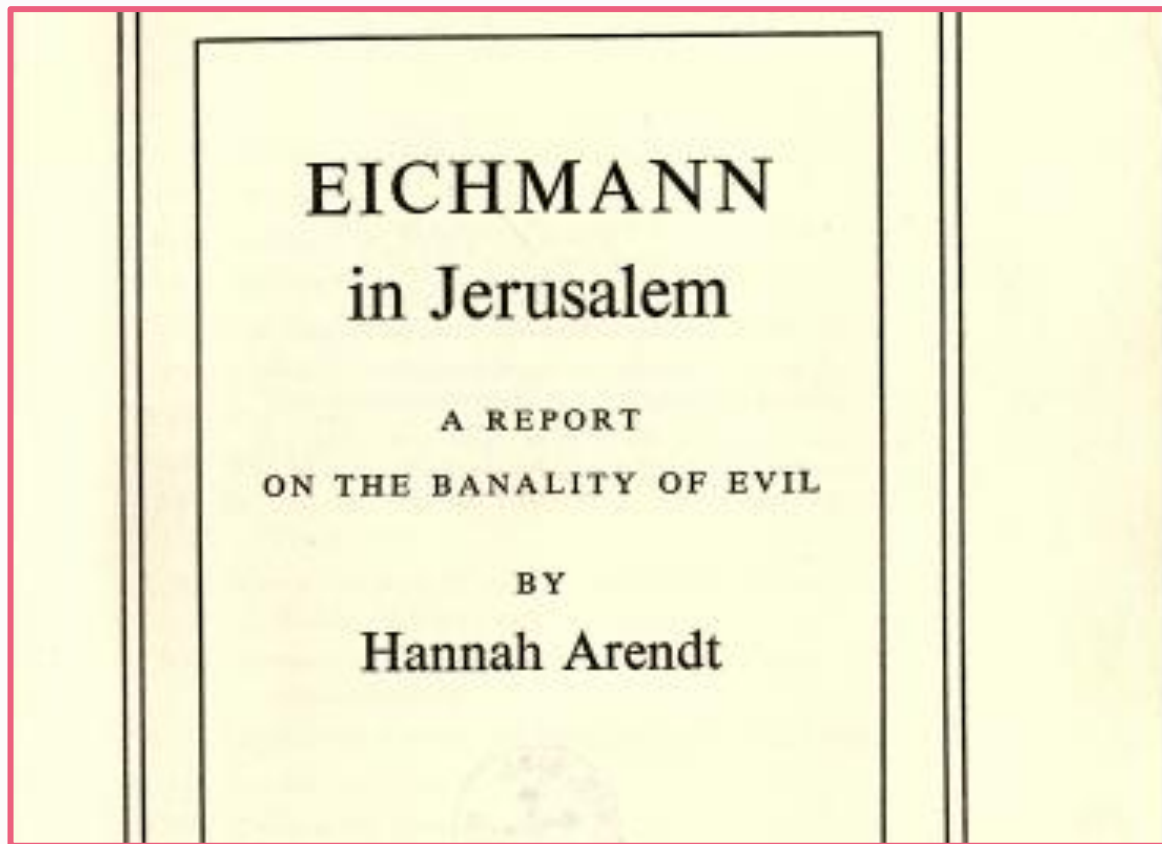
6 minutos

Reúnam-se em grupos e conversem:
Entre as situações vivenciadas em seu cotidiano, quais delas vocês percebem como manifestações da banalidade do mal? Como combatê-las?



Bullying.

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bullying-escolar-escola-escolaridade-5159069/>. Acesso em: 05 nov. 2025.



Hannah Arendt, *Eichmann em Jerusalém*, 1963. Capa do livro.

Autor desconhecido, Domínio público, via Wikimedia Commons. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e6/Hannah_Arendt_Eichmann_in_Jerusalem_1963_Title.png. Acesso em: 18 fev. 2026.

Nesta aula, fomos apresentados ao conceito de violência e vimos que ela pode se manifestar de diversas formas.

Conhecemos as contribuições de Hannah Arendt para pensar o mal que nos desafia no dia a dia.

Por fim, foram propostas atividades para refletir sobre a manifestação da violência no cotidiano.

Referências

ARANHA, M. L. de A. **Moderna Plus Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2024.

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GLOBO – G1. Boletins de ocorrência por cyberbullying no Brasil ultrapassam 450 em 2024; maioria das vítimas tem entre 10 e 17 anos. **Jornal Nacional**, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/08/18/criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-de-bullying-e-o-cyberbullying-na-internet.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **O que é discurso de ódio?** Disponível em: <https://www.un.org/en/hate-speech/understanding-hate-speech/what-is-hate-speech>. Acesso em: 23 out. 2025.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, F. R. da; RAMOS, E. M. L. **Diagrama e Taxonomia da Tipologia das Violências**. Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará. PPGSP/IFCH/UFPA, 2023.

Para professores

Slide 2

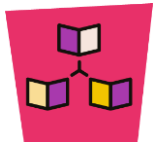


Habilidade: (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Slide 3



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o trecho em destaque e a questão proposta. Acolha as respostas fornecidas pela técnica “Com suas palavras”.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam que a ação descrita no excerto é violência e que ela pode se manifestar no cotidiano de diversas formas, como por exemplo, em ameaças, agressões físicas e xingamentos, entre outras.

Slides 5 e 6



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: “Pause e responda” é uma pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes. Para encaminhar essa proposta, pergunte se algum estudante deseja responder à questão ou chame algum estudante para respondê-la ou, ainda, promova uma rápida votação e, neste caso, os estudantes levantam a mão para a alternativa que considerarem correta.

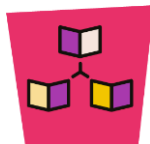


Expectativas de respostas: “Não. Violência é um ato humano, uma prática voluntária.”

Slide 11



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade proposta tem o objetivo de promover uma análise escrita, mediante a técnica “Todo mundo escreve”. Para realizar essa análise, os estudantes podem ler o texto “Banalidade do mal”, p. 316, do livro *Moderna Plus Filosofia*. Professor(a), verifique as dificuldades apresentadas pelos estudantes na leitura do texto e procure auxiliá-los com o vocabulário e com outros elementos de contexto que permitam uma melhor compreensão do texto.

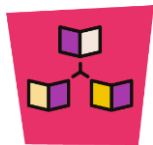


Expectativas de respostas: resposta aberta. Contudo, espera-se que os estudantes elaborem uma análise fazendo referência ao texto e ao conteúdo abordado na aula. Uma expectativa de resposta pode ser consultada no slide 12.

Slide 13



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade proposta tem o objetivo de promover uma análise escrita, mediante a técnica “Todo mundo escreve”, acerca da manifestação da banalidade do mal em nossos dias atuais: o bullying e o cyberbullying.

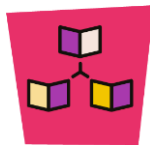


Expectativas de respostas: resposta aberta. Contudo, espera-se que os estudantes elaborem uma análise fazendo referência ao conteúdo abordado na aula. Um modelo de resposta pode ser consultado no slide 15.

Slide 16



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: a partir da técnica “Virem e conversem”, oriente os estudantes a debaterem em pequenos grupos sobre a questão contida no slide.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam exemplos de banalidade do mal presentes em seu cotidiano, como atitudes de preconceito, exclusão, humilhação, bullying, disseminação de discursos de ódio nas redes sociais ou indiferença diante de injustiças. As respostas devem mostrar que essas situações se tornam “banalizadas” quando tratadas como normais ou sem importância. Espera-se, ainda, que os estudantes proponham formas de combatê-las: com o desenvolvimento da empatia, o diálogo, a denúncia de comportamentos violentos, a valorização do respeito às diferenças e o exercício do pensamento crítico diante das ações próprias e alheias.



Professor(a),

O tema da aula, violência, é amplamente abordado no livro didático.

No livro didático Filosofia (Moderna Plus), o tema da violência é tratado no **Capítulo 11 – Teorias sobre a violência** (p. 296-323).

Para esta aula, propomos, no slide 10, a leitura do texto da página 316, que aborda de forma resumida os perigos de uma sociedade de massas e como ela pode ser um terreno fértil para movimentos totalitários. O objetivo da leitura e da questão proposta é convidar o estudante a pensar sobre como a falta de reflexão e o conformismo podem permitir a repetição de práticas injustas ou violentas.

Destacamos que a leitura dos textos não substitui o Material Digital. Trata-se de um complemento, uma forma de aprimorar a aula.

Reprodução/ Editora Moderna.





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**